

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A BRINQUEDOTECA COMO UM ESPAÇO LÚDICO DE APRENDIZAGEM

Alda Duarte de Brito
Carla Diane Teixeira Santana
Elaine Duarte da Silva Castro
Jane Castro Martins
Monique Bertoldo Fernandes¹
Jany Rodrigues Prado²

RESUMO

Esse relato é resultado de um trabalho realizado no estágio na brinquedoteca, situada na Escola Rômulo Almeida do município de Guanambi-Ba, sendo um projeto de extensão da UNEB Campus XII em parceria com a Secretaria de Educação deste município, através do componente curricular Pesquisa e Estágio em Espaços não formais do curso de Pedagogia. Compreendendo a importância do brincar a partir das observações feitas na instituição e dos objetivos a serem alcançados, estagiamos na brinquedoteca com o propósito de desenvolver as teorias aprendidas no decorrer de nossa formação profissional com o intuito de proporcionar aos alunos uma prática educativa mais dinâmica. Para alcançar nossa meta, explanamos nosso trabalho de intervenção em uma perspectiva mediática, a partir das atividades lúdicas, com brincadeiras livres para promover a ação das crianças de escolher seu brinquedo, uma vez que ela proporciona diversas formas de aprendizagem que se desenvolve pela construção que o indivíduo faz durante esta ação; desenvolvemos a contação de histórias por meio de uma encenação que pudesse despertar nas crianças a prática da leitura, dando oportunidade às crianças de conhecerem outras realidades, até mesmo conhecer melhor a sua própria. Além disso, utilizamos os brinquedos que não poderiam ser aproveitados dentro da brinquedoteca, e desenvolvemos a brinquedoteca móvel. Portanto este trabalho nos possibilitou a compreensão da vasta possibilidade de atuação do pedagogo e a importância do brincar na vida das crianças, sendo que na brincadeira ela se mostra, reinventa, cria, aprende valores como a coletividade e principalmente praticam ação do brincar por prazer.

Palavras-chave: Estágio. Brincadeiras livres. Brinquedoteca.

¹Discentes do 9º semestre do curso de Pedagogia – UNEB – Campus XII
edmilsonca27@hotmail.com, janecastro12@hotmail.com.br laneduarte8@hotmail.com
monii_F@hotmail.com dianinhagbi@hotmail.com.

²Docente da disciplina de Pesquisa e Estágio em Espaços Não-Formais.
janyrprado@yahoo.com.br.

1 Introdução

O ensino de qualidade requer uma boa formação de profissionais, para isso é necessário nessa formação que os estudantes de pedagogia busquem nos estágios associar as teorias juntamente com a prática, a fim de desenvolver um bom trabalho durante sua atuação, pois adentrar os espaços formais e não-formais, desassociando a teoria da prática os resultados não seriam satisfatórios, já que como Pimenta e Lima (2004, p.41) afirmam: “A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).

Por isso é fundamental que os graduandos de pedagogia sejam orientados nesse sentido de que ao atuarem nas escolas ou em qualquer outro espaço educativo (espaço não-formal) não corra o risco de simplesmente enxergar o estágio como o momento da prática.

Visando essa concepção de junção da prática com a teoria no estágio, nós alunos do quinto semestre de pedagogia, escolhemos a brinquedoteca, situada na escola Municipal Rômulo Almeida no município de Guanambi-Ba, sendo um projeto de extensão da UNEB (universidade do Estado da Bahia), que funciona com parceria com a Secretaria de Educação desse mesmo município e que é um espaço educativo não-formal, pois como constatamos e nos afirma Trila na obra de Arante, a educação não-formal:

[...] é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente. Há educação, é claro, na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas e nos museus, num processo de educação à distância e numa brinquedoteca. (TRILA, s/d apud ARANTE, 2008, p.29).

Diante dessa afirmação e de outras características presentes na brinquedoteca que a define como espaço não-formal percebemos que poderíamos estagiar na instituição, levando nosso melhor a fim de proporcionar aos alunos uma prática educativa mais dinâmica.

Retomando as apresentações, a instituição atende crianças com faixa etária de cinco a doze anos, sendo alunos da educação infantil e ensino fundamental. O horário de

funcionamento é às quartas-feiras das treze e trinta as quinze e trinta e às quintas-feiras das treze e trinta as dezesseis e quarenta e cinco.

A instalação desse espaço educativo surgiu com os objetivos de oportunizar a estrutura de um espaço para estimular o brincar, bem como para desenvolver práticas de pesquisa e extensão universitárias; fornecer as crianças da escola Rômulo Almeida um ambiente planejado e enriquecido que propicie o brincar e estimular o desenvolvimento infantil em seus aspectos físicos, cognitivo, social e afetivo, dentre outros.

Compreendendo a importância do brincar a partir das observações feitas na instituição e dos objetivos a serem alcançados, estagiamos na brinquedoteca com o propósito de desenvolver as teorias aprendidas no decorrer de nossa formação profissional com a finalidade de alcançar bons resultados no fim do nosso estágio tudo isso pautado em alguns dos nossos objetivos, sendo eles:

- Proporcionar a criança por meio dos brinquedos, jogos e contação de história o prazer pelas brincadeiras, bem como para as leituras;
- Dispor de jogos e brincadeiras que permitam a criança brincar livremente de acordo suas preferências;
- Despertar o interesse e o prazer na leitura através da contação de história por meio de encenação;
- Desenvolver brincadeiras utilizando os brinquedos disponíveis na brinquedoteca, mas que não podem ser utilizados por conta do espaço, dentre outros.

Para alcançar tais objetivos desenvolvemos nosso trabalho de intervenção em uma perspectiva mediática, de modo que o processo de ensino-aprendizagem fosse construído a partir das atividades lúdicas, buscando a associação da teoria com a prática, permitindo ao educando descobrir através dos jogos, brincadeiras e leitura o verdadeiro prazer que estas podem lhes proporcionar. Sendo estas as brincadeiras livres, a encenação e a brinquedoteca móvel.

2 Resultados e discussões

2.1 Brincadeiras Livres

A Brinquedoteca tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que vem proporcionando a aprendizagem e aquisição de conhecimentos, além do desenvolvimento de habilidades e competências que acontecem de forma livre com a ausência de obrigatoriedade característica dos espaços não formais.

Tais conhecimentos que se baseiam nas concepções de coletividade, proporcionam um momento em que é possível aprender brincando e ao mesmo tempo compartilhar experiências por meio das atividades lúdicas.

No momento da observação percebemos a importância que as crianças dão a brincadeira livre, uma vez que vimos à ansiedade que estas têm ao adentrar o espaço, por esse motivo sentimos a necessidade de promover uma atividade seguindo esses parâmetros.

Na primeira semana do estágio, realizamos atividades livres na brinquedoteca. Essa proposta teve como objetivo promover aos participantes, a ação de escolher livremente que brinquedo utilizar, para isso destacamos os brinquedos doados pelos estagiários que foram escolhidos de acordo às necessidades do ambiente.

Observamos que as fantasias sempre eram muito utilizadas, em ambos os gêneros. Nesse contexto Piaget argumenta que “Quando a criança brinca assimila o mundo a sua maneira [...], pois a interação com o objeto não depende de sua natureza, mas da função que a criança lhe atribui”. Este ato, para Piaget, é considerado como o Período Simbólico ou Jogo do Faz-de-conta, em que a criança representa papéis. (PIAGET, Apud KISHIMOTO, 2000 p. 59).

Esta ação se fez muito presente no decorrer desta atividade, uma vez que o desenvolvimento da imaginação das crianças acontece durante todo o processo do brincar. Foi possível observar que as brincadeiras de faz de conta são evidências desse espaço.

De acordo essa afirmação, nota-se que um espaço como a brinquedoteca é um ambiente que possibilita aos usuários ricas vivências, e contribuições na formação desses sujeitos.

Por meio destas atividades a criança poderá expressar e criar, utilizando das diversas possibilidades que o ambiente oportuniza tais como: a diversidade de brinquedos, música e fantasias que possibilitam a ela se expressar através da brincadeira. “Através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo que ela gostaria que ele fosse quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando” (BETTELHEIM, 1998, p.165).

Observa-se que a brincadeira proporciona diversas formas de aprendizagem que se desenvolvem pela construção que o indivíduo faz durante esta ação. Dessa forma é característica da criança idealizar um mundo a sua maneira, de forma que no momento da brincadeira este possa mostrar a si mesmo enfatizando suas preferências, vontades, anseios, desejos e ao mesmo tempo demonstrar suas preocupações e problemas que se desencadeiam conforme as suas vivências.

2.2 Contação de história através da encenação

No período em que estávamos observando a brinquedoteca percebemos que além de oferecer uma infinidade de brinquedos também dispõe de um cantinho em que há livros infantis, sendo estes usados por poucas crianças, mas que para essas poucas possui um grande significado, pois pudemos perceber isso na fala de uma das crianças, que nos disse o seguinte: “tia ler para mim essa historinha, eu gosto dela, tem um gatinho aqui e lá em casa também tem um”.

Diante disso e da compreensão que temos da importância da leitura chegamos à conclusão que em uma das semanas de intervenção iríamos desenvolver uma atividade criativa que pudesse despertar o prazer e chamar a atenção daquelas crianças para a prática da leitura, pois que o ato de ler possibilita um mundo totalmente novo e encantador (CARDOSO e PELOSO, 2007), em que as crianças podem usar a imaginação e viajar nesse universo de leitura.

Sendo assim, usamos como prática de incentivo a contação de história por meio de encenação e dentre as historinhas selecionadas escolhemos “Chapeuzinho Vermelho”, por ser um clássico muito conhecido e que tem uma aceitação grande pelas crianças.

Durante a semana em que apresentávamos víamos nas crianças a atenção delas, o suspense e o sufoco de algumas quando Chapeuzinho corria do lobo; e as gargalhadas que elas davam quando o lobo se dava mal, enfim, percebemos bons resultados e que despertar o gosto pela leitura naquelas crianças por meio da dramatização foi o recurso pedagógico ao qual melhor poderíamos recorrer.

Depois do término das dramatizações notamos alguns alunos se dirigindo para o cantinho onde se encontravam os livros e lendo-os. As crianças que não sabiam ler pediam para que nós contássemos histórias para eles.

Com isso podemos dizer que conseguimos alcançar os nossos objetivos, mas para que esse prazer e incentivo à leitura se perpetuem, seria fundamental que os monitores bem como os professores da instituição dessem continuidade a essa atividade ou até mesmo outras que despertassem a prática da leitura, já que também é papel do educador, pois como nos afirma Cardoso e Peloso (2007, p.01), “ Cabe ao professor proporcionar momento de leitura significativa, incentivando a formação do indivíduo crítico e reflexivo.” Além de fornecê-las momentos fantásticos, que só mesmo a leitura pode proporcionar dando oportunidade às crianças de conhecerem através da leitura outras realidades a até mesmo conhecer melhor a sua própria.

2.3 Brinquedoteca Móvel

Sabendo da importância da intervenção como parte do estágio e da nossa formação profissional, observamos o que poderíamos apresentar de novo para as crianças dentro do espaço escolhido, visto que, eles já tinham acesso a vários brinquedos.

Nesse sentido, foi possível perceber que alguns objetos para serem utilizados necessitavam de uma estrutura maior, daí a ideia da brinquedoteca móvel, onde levamos as crianças para um espaço maior (o pátio da escola), utilizando os brinquedos que não poderiam ser aproveitados dentro da brinquedoteca, como as gudes, as bolas, as cordas e os bambolês, além do uso de outros recursos, tais como: sacos (para a corrida de saco), colher e limão (para a corrida), cordas (para brincar de pular corda) e lenço (para a cabra cega).

Notamos o quanto às crianças tem o prazer de brincar livremente tanto sozinhas ou em coletividade, já que elas entendem o brincar por si mesmas e constroem suas próprias regras. Entretanto, segundo Debortoli (2002), isso não significa que nós adultos não devamos interferir na brincadeira, pois o mesmo ainda relata que a intervenção do adulto no brincar com a criança, possibilita ensinar novas coisas deixando que elas também lhe ensinem outras, partilhando as construções das regras.

Foi isto, que ocorreu durante o estágio na brinquedoteca. Levamos as crianças para outro espaço da escola para aplicarmos as brincadeiras já citadas anteriormente, brincamos junto com elas, mas também possibilitamos que estas brincassem sozinhas quando desejassem, dando-lhes a liberdade de escolher do que brincar seguindo a seleção de brincadeiras que apresentamos.

Essa proposta trouxe no primeiro momento a recusa de algumas crianças por estarem acostumadas a brincar apenas no mesmo espaço, utilizando os objetos ali presentes. Esse fato é caracterizado pela ansiedade de entrar na brinquedoteca, talvez por não dispor de brinquedos em casa como foi relato a nós por uma mãe que visitou o espaço. Mas, no desenvolver das atividades no pátio elas foram tomando gosto pelas brincadeiras, demonstrando alegria e prazer durante a execução do projeto.

Diante disso, percebemos o quanto foi satisfatório o deslocamento das crianças para o outro espaço, uma vez que enxergamos melhor o coletivismo, o companheirismo e a participação das crianças que puderam ser desenvolvidas através das brincadeiras propostas na brinquedoteca móvel.

3 Considerações finais

O estágio na Brinquedoteca da Escola Municipal Rômulo Almeida, nos proporcionou conhecer um espaço diferenciado, na qual possibilitou a compreensão da vasta possibilidade de atuação do pedagogo.

Este espaço, assim como os demais espaços não formais é caracterizado pela ausência de uma obrigatoriedade, esse fato proporciona um maior desenvolvimento das crianças, devido à liberdade que estas possuem.

Percebemos por meio dessa experiência a importância do brincar na vida das crianças, sendo que na brincadeira ela se mostra, reinventa, cria, aprende valores como a coletividade e principalmente praticam ação do brincar por prazer.

As atividades que foram propostas na Brinquedoteca (brincadeiras livres, encenação e brinquedoteca móvel), foram estabelecidas no intuito de desenvolver a ludicidade para promover a satisfação em brincar e desmistificar a idéia de que esta só é possível com a existência do material brinquedo.

Assim, compreende-se a necessidade do estágio nos espaços não formais, para dar a oportunidade de conhecer a dinâmica desses ambientes, bem como desenvolver uma nova visão da prática vinculada à teoria.

Referências

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. Rio de Janeiro: Campos, 1988.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia: 2007, Ano V. numero 9. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03.pdf>. Acesso em: 12 jul.2013.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. **As crianças e a brincadeira**. In: CAVALHO, Alisson. FÁTIMA, Salles. GUIMARÃES, Marília. (org.). Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: UFMG, 2002.p.76-87.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Perspectwa: Florianópolis, 2000. <<http://journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10745/10260>> Acesso em: 12 jul. 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Revisão técnica José CerchiFusari. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).